

Lisboa - 8 de Abril, 1903.



Meu caro Amg.º,

Ha m^{to} tempo que não tenho noticias suas, e, como na sua ultima carta me dizia que tinha sua filha doente, estou com algum cuidado; Deus a tenha melhorado.

Perguntava-me se eu tinha algum trabalho para o Boletim; tenho e não tenho. Em the conto: preparei e adiantei o estudo das Borragineas e Sporophulariaceas, mas não the mandei pedir as suas, nem ultimei esse trabalho, pela seguinte consideração. Eu não devo publicar nenhum estudo sobre essas familias sem primeiro fallar com o Conde de Ficalho; ora elle, coitado, está, como sabe, m^{to} mal, e não attende agora a nada

nem a ninguém. Ha perto de um anno
que o não vejo. E portanto, a continua-
ção e publicação d'esse trabalho tem
de ficar para melhor occasião -

Tenho-me entretido tambem mto., ultima-
mte., com os grandes Fungos, os Coqu-
melos, de que reuni umas 200 e tan-
tas especies. Arranjei um livrinho mto.
bom, que provavel^{te} conhece, Costantin
& Dufour - Nouvelle Flore des Champignons
- que e' proximam^{te} para os grandes Fun-
gos o que o Gillet & Magne e' para as
Phanerozomicas - Isto permittiu-me o
começar a conhecer os generos e as es-
pecies principaes, podendo entao' depois
entender as obras grandes do Fries
e do Saccardo - Ainda não tenho gran-
de confiança na minha determina-
ção, mas já vou caminhando e en-
tendendo alguma coisa.

Para os lichens tenho uma obra re-
melhante (Boistel), mto. bem feita, e em
cuja clave se entra com facilidade. Ser-

ve mto. bem para uma determinação ap-
proximada. Com os Musgos é que me
custa mais a entender, não sei se isso é
do livro, se de mim -

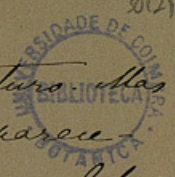
Eu sou mto. partidario d'estes livrinhos ele-
mentares, para os principiantes. Sem o
Gillet & Magne eu com certeza nada teria
feito. Hoje nem a consulto, mas foi
elle que me familiarizou com as Pha-
nerogamicas, e me permittiu entender
depois o Willkomm e obras semelhan-
tes. Um homem que não entenda na-
da da determinação das Phanerogamicas
e que se metta logo no Prodrômus
ou outro livro analogo, com certeza que
não faz nada. Pois com as Cryptogami-
cas deve acontecer a mesma cousa.

Eu explico, em grande parte, a negação
que ha em Portugal para esta ordem
de trabalhos, pela falta de livros ele-
mentares, que encaminhem os prin-
cipiantes. Os que querem começar,
retiram, desanimados com as difficul-
dades -

Tenho, para meu uso, feitas por mim, 21-

chaves dichotomicas, no genero das do Gillet
et Magne, da maior parte das familias
das novas Phanerogamicas; e, logo que
me consta o apparecimento de uma espe-
cie nova, trato de a incluir alli. Isso
facilita-me, nas minhas herborisações,
ver de prompto a determinação exata
da planta, e se se trata de uma
espeie já conhecida ou não; restando
só, depois, vir comparal-a com a des-
crição desenvolvida.

Já mais de uma vez me tem passado
a idéa de refundir esse trabalho e de
o publicar, e já mesmo alguns dos
meus alumnos do Instituto me tem
pedido. Editor bom tinha eu; mas he-
sito sempre diante de duas cousas:
da responsabilidade do caso, e do enor-
me trabalho necessario, já não digo tam-
to para refundir e revêr o que está
escripto, por que as chaves estão mto.
experimentadas por mim, mas princi-
palmente para fazer os desenhos das
gravuras. Pois que sem gravuras a
obra perde muito.



Enfim, veremos o que dá o futuro. Mas um livrinho desta natureza parece-me que era o maior serviço, sob o ponto de vista botânico, que se podia hoje fazer.

Desculpe a manada da minha já tão longa carta. Mas afinal a razão de tudo isto é que aproveitei estes dias das festas exactamente a revêr as minhas claves e a juntar-lhe as novas espécies, ultimamente apparecidas, que ainda lá não figuravam.

E a proposito; falta-me a diagnose de uma planta do Geraz, apparecida já ha bastante tempo - a Verbasum Henriquesii, Lcz. - Póde mandar-me a diagnose, ou pelo menos dizer-me os caracteres differenciaes da especie mais proxima? -

Teuho na imprensa um livrinho, de que espero poder mandar-lhe breve^{te} um exemplar -

Lá estou mettido com os medicos, pharma

centicos e chimicos na Commissão da
Revisão da Pharmacia. É uma
espiga bem grande, e que eu m^{to}
bem dispensava, pelo tempo que me
tira; mas não podia excusar - me
decentem^t.

A revolta da sua Coimbra e as fes-
tas da minha Lisboa augmentaram
nos este anno as férias. O anno
lectivo vae bom, e o anno agricola
tambem vae com uma tal greve
de chuva e uma tal falta de sol,
que me parece que o havemos de
amargar no fim -

Creia-me sempre

Amig. V^o e Obg^o

Antonio J. P. Loureiro



la
r
t
ue
ue
les
v
o
la
e
ol,
de

s

